

04- MARANHÃO Versão-Resumida-Plano-de-Internacionalização-UEMA.p

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	5
3. DIRETRIZES PARA PESQUISA	9
4. DIRETRIZES PARA INTEGRAÇÃO COM AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO..	132
5. DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA UEMA	165
6. DIRETRIZES PARA A GESTÃO ADMINISTRATIVA E DA SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	17

estrangeiras nos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de políticas e ações específicas de captação de docente externo;

- Criar resoluções visando a implementação de acordos acadêmicos internacionais de incentivo a cotutelas e a dupla diplomação concretizando a cooperação entre instituições parceiras;
- Apoiar e implementar ações que possibilitem a elevação dos conceitos dos cursos de pós-graduação para 5 e 6, pela avaliação da Capes;
- Utilizar ferramentas educacionais (EaD) como forma de facilitar a mobilidade virtual e propiciar a internacionalização dos cursos;
- Criar e consolidar programas de Intercâmbio Acadêmico Internacional na graduação e pós-graduação, como bolsa-sanduíche, curso de curta duração, visitas técnicas e estágios nas diferentes áreas do conhecimento.

QUADRO 1: Objetivos, ações e prazos para internacionalização da graduação

Objetivos	Ações	Prazo
1. Mapear, potencializar e publicizar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para estudantes de graduação no âmbito do CENSO UEMA	1.1 Levantamento das ações de internacionalização realizadas pelas unidades acadêmicas.	Curto Prazo (2021-2021)
	1.2 Levantamento dos professores de outras nacionalidades atuantes nos cursos de graduação, bem como de suas relações com instituições e redes internacionais para potencializá-las, inclusive por meio do estímulo à integração de estudantes em iniciação científica ou extensionistas	Médio Prazo (2021-2022)
	1.3 Levantamento das áreas do conhecimento e destinos institucionais de maior interesse dos estudantes de graduação para fins de mobilidade internacional EAD ou presencial	Médio Prazo (2021-2023)
	1.4 Disponibilização de página web do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) em inglês e espanhol #Política Linguística#	Médio Prazo (2021-2022)
	1.5 Ampliação dos editais de apoio para a participação de estudantes em eventos internacionais de curta duração (exemplo intercâmbio ou mobilidade virtual) e #PL#	Médio Prazo (2021-2023)
	1.6 Firmação de parcerias e captação recursos para investimento em ações de internacionalização	Longo Prazo (2021-2023)
2. Criar a oferta de cursos com dupla titulação	2.1 Estímulo e apoio à harmonização curricular entre cursos similares de instituições parcerias no exterior	Longo Prazo (2021-2023)
	2.2 Promoção de criação de cursos com cursos com dupla titulação	Longo Prazo (2021-2023)
3. Ofertar disciplinas em outras línguas nas modalidades presencial ou EaD	3.1 Mapeamento de disciplinas e/ou cursos com potencial para oferta internacional, inclusive na modalidade EaD (mobilidade ou intercâmbio virtual) e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	3.2 Estabelecimento de padrões institucionais para a oferta de disciplinas e/ou cursos internacionais, inclusive na modalidade EaD	Médio Prazo (2021-2022)

	3.3 Tradução de conteúdos didáticos para oferta internacional de disciplinas e/ou cursos na modalidade EaD #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
--	---	-------------------------

QUADRO 2: Objetivos, ações e prazos para internacionalização da pós-graduação

Objetivos	Ações	Prazos
1. Melhorar a qualidade da formação dos discentes, com vistas à excelência acadêmica e à internacionalização	1.1 Preparação linguística dos estudantes de pós-graduação (por meio do ensino da língua inglesa e de outras) para atuar em projetos internacionais de pesquisa, e para possibilitar a comunicação em disciplinas, laboratórios e ambientes comuns nos campi da UEMA, frequentados por pesquisadores internacionais. #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	1.2 Oferta de disciplinas e cursos de curta duração ministrados em idiomas como inglês, espanhol e francês, em nível de pós-graduação #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	1.3 Estímulo e apoio para a ampliação das cotutelas	Longo Prazo (2021-2023)
	1.4 Atração de docentes internacionais (visitantes) com alto desempenho acadêmico, para atuação em PPGs da UEMA	Longo Prazo (2021-2023)
	1.5 Reconhecimento de créditos e de atividades acadêmicas realizadas por discentes nas instituições no exterior	Curto Prazo (2021-2021)
2. Melhorar a visibilidade da Universidade, inclusive em <i>rankings</i> internacionais	2.1 Tradução das páginas web dos PPGs #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	2.2 Intensificar a divulgação de resultados de pesquisa em congressos, simpósios e revistas internacionais de alto impacto #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	2.3 Elaboração e lançamento de editais de apoio à publicação de artigos em revistas de alto padrão científico	Longo Prazo (2021-2023)
3. Ampliar a presença de estudantes de outras nacionalidades na UEMA	3.1 Lançamento de editais específicos para seleção de estudantes de outras nacionalidades, com ampla divulgação em universidades e redes de pesquisa internacionais	Longo Prazo (2021-2023)
	3.2 Auxílio (pedagógico e administrativo) aos PPGs e professores para oferta de disciplinas em outros idiomas #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	3.3 Estímulo e apoio à realização de cursos <i>Summer/Winter</i> para o ensino de português do Brasil #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
4. Possibilitar aos docentes vivência em instituições internacionais de ensino e/ou pesquisa	4.1 Captação de recursos para o financiamento de editais para estágio pós-doutoral, para Professor Visitante Júnior e Professor Visitante Sênior	Longo Prazo (2021-2023)
	4.2 Reconhecimento das atividades acadêmicas realizadas por docentes nas instituições visitadas no exterior	Curto Prazo (2021-2021)
5. Incrementar a internacionalização do ensino de pós-graduação na UEMA	5.1 Criação de disciplinas on-line ministradas em colaboração com professores de universidades do exterior #PL#	Médio Prazo (2021-2023)
	5.2 Ampliação da infraestrutura de videoconferência existente nos quatro campi da UEMA, com a criação de salas de aula para disciplinas ofertadas em conjunto com colaboradores internacionais e #PL#	Médio Prazo (2021-2023)

3. DIRETRIZES PARA PESQUISA

Para a internacionalização da pesquisa, a UEMA apresenta as diretrizes abaixo e os objetivos, ações e prazos são detalhados no Quadro 3:

- Estimular e viabilizar a participação de docentes pesquisadores em editais que fomentem a internacionalização, disponibilizados pela FAPEMA, CAPES, CNPq, entre outras agências de fomento nacionais e Internacionais;
- Apoiar e viabilizar o aumento do número de artigos científicos publicados em revistas em periódicos internacionais com alto fator de impacto e/ou qualis reconhecido pela Capes, com participação de pesquisadores estrangeiros em autoria e coautoria;
- Viabilizar o aumento do número de artigos científicos em coautoria com pesquisadores estrangeiros;
- Aumentar o número de docentes e discentes envolvidos na mobilidade acadêmica internacional, visando a troca e obtenção de novas metodologias de pesquisas;
- Estimular a participação do corpo docente em editais de fomento à pesquisa de agências estrangeiras ou conveniadas com agências nacionais;
- Estimular a parceria de pesquisadores estrangeiros no desenvolvimento de projetos conjuntos com pesquisadores locais;
- Viabilizar o lançamento de editais institucionais, relacionados com a atração de pesquisadores, em português e inglês, para facilitar a participação de pesquisadores estrangeiros;
- Criar estratégias de internacionalização em casa, com ações específicas, tais como contratação de professor visitante para auxiliar na oferta de disciplinas ministradas em inglês, oferta de cursos de redação científica em inglês, preparo e apresentação de banners na língua inglesa entre outros;

QUADRO 3: Objetivos, ações e prazos para internacionalização da pesquisa

Objetivos	Ações	Prazos
1. Aumentar a internacionalização dos processos de pesquisa	1.1 Identificação e caracterização de pesquisadores, grupos de pesquisa, laboratórios, centros e núcleos e redes de pesquisa existentes na UEMA e atuantes em nível internacional	Médio Prazo (2021-2022)
	1.2 Diagnóstico dos produtos de pesquisa internacional da UEMA, considerando graduação, pós-graduação e extensão, para constituição de portfólio e ampla divulgação e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)

	1.3 Mapeamento de grupos de pesquisa da UEMA com colaborações internacionais (iniciadas e consolidadas), para constituição de portfólio e ampla divulgação e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	1.4 Estímulo ao registro de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa da UEMA	Longo Prazo (2021-2023)
	1.5 Elaboração e lançamento de editais específicos para estímulo à participação e à formação de redes de pesquisa internacionais	Longo Prazo (2021-2023)
	1.6 Mapeamento e diagnóstico da infraestrutura de pesquisa existente na UEMA, para direcionar ações de melhoria	Curto Prazo (2021-2021)
	1.7 Apoio à infraestrutura de laboratórios multiusuários existentes ou novos, especialmente aos que mantêm parcerias internacionais	Longo Prazo (2021-2023)
	1.8 Realização de seminários de pesquisa a distância, em conjunto com professores ou pesquisadores de universidades do exterior e #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
2. Incrementar a produção científica internacional da UEMA	2.1 Lançamento de editais específicos de apoio à publicação de artigos em periódicos de alto impacto, priorizando os periódicos internacionais e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	2.2 Lançamento de editais específicos de apoio à participação de docentes em eventos internacionais de excelência, com publicação de artigos em anais de eventos quando apresentação oral em língua estrangeira e #PL#	Médio Prazo (2021- 2023)
	2.3 Criação de mecanismo de acompanhamento permanente da produção científica internacional da UEMA, para subsidiar ações contínuas de melhoria	Curto Prazo (2021- 2021)
3. Aumentar a visibilidade da pesquisa da UEMA, no contexto internacional	3.1 Publicação de página web do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) em línguas estrangeiras #PL#	Médio Prazo (2021- 2022)
	3.2 Implementação de sistema de busca de pesquisadores da UEMA via página web do DPI, por tema, área, unidade acadêmica ou nome de pesquisador, facilitando a identificação por parte de potenciais parceiros internacionais e #PL#	Curto Prazo (2021-2021)
	3.3 Publicação de <i>ebooks</i> temáticos, sobre a pesquisa na UEMA (português e inglês) #PL#	Médio Prazo (2021-2023)
	3.4 Produção de folder bilíngue de divulgação da pesquisa (produtos, grupos, projetos, infraestrutura) e do ecossistema de inovação da UEMA #PL#	Médio Prazo (2021- 2022)
	3.5 Participação em eventos internacionais, para potencializar a ampliação das redes interinstitucionais de colaboração em pesquisa da UEMA	Médio Prazo (2021- 2023)
4. Fomentar a interação de agentes de pesquisa e inovação com parceiros internacionais	4.1 Criação e lançamento de editais específicos de fomento à pesquisa para o estabelecimento de parcerias com pesquisadores e empresas internacionais	Longo Prazo (2021- 2023)
	4.2 Promoção de eventos específicos temáticos (no formato “grandes temas”) para aglutinação de pesquisadores e empresas internacionais	Longo Prazo (2021- 2023)
	4.3 Criação e lançamento de editais específicos para pesquisas que envolvam <i>startups</i> e empresas incubadas com ligações internacionais	Longo Prazo (2021- 2023)

5. DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA UEMA

- Adotar uma segunda língua para facilitar a visibilidade da UEMA no contexto internacional; plataforma e orçamento já autorizados pelo reitor
- Estimular o uso de línguas estrangeiras em sala de aula e em outros espaços acadêmicos; realizada reunião PROG para captação disciplinas individuais
- Traduzir para a língua inglesa a página web da UEMA e dos cursos de graduação e pós-graduação, visando a atração de docentes e discentes estrangeiros;
- Viabilizar a contratação de empresas especializadas para apoiarem na tradução de artigos científicos; (núcleo revisão) edital hora aula p PROG
- Estimular a introdução de conteúdos programáticos de disciplinas em língua estrangeira nos cursos de Pós-Graduação; EMI p docentes
- Estimular a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais em língua estrangeira;
- Consolidar a oferta de cursos de Português para estrangeiros; PROFICIENCIA (cadastro INEP) e curso
- Investir e melhorar as condições de preparo docente e discente para a internacionalização da UEMA;
- Intermediar, junto ao Núcleo de Línguas/NUCLIN, o oferecimento de cursos de línguas para discentes, docentes e técnicos administrativos.
- Investir na implantação de ofertas de exames de proficiência em língua inglesa e espanhola para discentes, docentes, técnicos administrativos e residentes do estado do Maranhão.

Para evitar duplicidade das informações, destacamos que os objetivos, ações e prazos estratégicos da Política de Linguística (#PL#) estão inseridos nos objetivos estratégicos para ensino na graduação, pós-graduação e pesquisa (Quadros 1, 2 e 3).

02- BAHIA - Federal SUL da Bahia - POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇ

de internacionalização relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura e à inovação, bem como à gestão acadêmica, convergentes com os princípios que norteiam o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

§1º. As ações de internacionalização na UFESB devem tratar em amplitude as experiências internacionais e valorizar os seus potenciais de transformação individual, social, político, ambiental, acadêmico e econômico.

§2º. A internacionalização deve proporcionar abertura à diversidade cultural; fomentar o compartilhamento de saberes, conhecimentos, técnicas, pesquisas e experiências; contribuir para o desenvolvimento de ações institucionais conjuntas; e cultivar a paz, a solidariedade e cooperação entre povos, nações, instituições e culturas.

§3º. As disposições aqui tratadas deverão nortear as iniciativas e os projetos desenvolvidos nas diferentes unidades acadêmicas e instâncias administrativas da UFESB.

CAPÍTULO II DAS DIRETRIZES

Art. 3º. Os esforços de internacionalização da UFESB são orientados pelas seguintes diretrizes:

- I- atenção à reciprocidade, solidariedade e entendimento mútuos nos projetos de cooperação;
- II- estabelecimento de parcerias que considerem as prioridades, interesses e políticas institucionais, no que diz respeito a convênios de cooperação e filiação a redes internacionais;
- III- desenvolvimento de projetos colaborativos que movimentem os convênios e redes já estabelecidos em seus diversos aspectos - pesquisa, mobilidade, ensino, extensão e promoção de trocas culturais;
- IV- incentivo e apoio à presença de discentes, docentes e técnicos estrangeiros na UFESB, como forma de consolidar e promover a inserção internacional.
- V- convergência da política de internacionalização e da política linguística, bem como articulação dos programas e redes disponíveis para a promoção e implementação dessas políticas.
- VI- divulgação, junto à comunidade internacional, das áreas de produção de conhecimento e ações extensionistas da UFESB.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 4º. A Política de Internacionalização da UFESB tem como objetivo geral o estabelecimento de parcerias e intercâmbios com organizações e instituições estrangeiras, privilegiando as áreas estratégicas para a universidade e buscando a integração das ações de pesquisa, ensino, extensão e cultura, para a consolidação da instituição no cenário científico, artístico e cultural internacional.

Art. 5º. São objetivos específicos das ações de internacionalização:

- I- produzir condições institucionais de apoio para a implementação das ações de internacionalização;
- II- ampliar a cooperação técnica e científica da UFSC com instituições internacionais e a sua participação em redes de cooperação internacional, visando ações recíprocas de internacionalização;
- III- promover e apoiar ações de mobilidade acadêmica internacional;
- IV- apoiar o desenvolvimento de planos de trabalho e ações que contribuam para o aprofundamento dos vínculos e convênios estabelecidos;
- V- apoiar ações que visem aprimorar o nível de proficiência em línguas estrangeiras da comunidade acadêmica, em conformidade com a Política Linguística.

CAPÍTULO IV

DA MOBILIDADE INTERNACIONAL

Art. 6º. Entende-se por “mobilidade” o intercâmbio - presencial ou virtual - de docentes, discentes e técnicos-administrativos entre a UFSC e as instituições parceiras, devidamente amparados por acordos de cooperação e normas de editais vigentes.

Parágrafo único. A mobilidade de docentes, discentes e técnicos-administrativos deverá seguir o disposto nos editais específicos das instituições promotoras.

Art. 7º. Os/As discentes /as poderão ser matriculados/as na UFSC nas seguintes situações:

- I- estudante que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFSC pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFSC seja signatária ou programas específicos para refugiados;
- II- estudante estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFSC por um período curto, de até três quadrimestres (dois semestres) letivos, na graduação ou pós-graduação.

CAPÍTULO V

DA COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

Art. 8º. As parcerias internacionais de cooperação técnica e científica com outras instituições serão oficializadas através da celebração de convênios e acordos, devidamente amparados pela legislação brasileira.

§1º Os convênios internacionais são documentos de parceria firmados pela UFSC com instituições estrangeiras, para financiamento de projetos e programas, sejam acadêmicos, científicos, técnicos, de mobilidade ou outros, tendo estipuladas as normas e as responsabilidades das partes envolvidas.

§2º Os acordos de cooperação são documentos firmados pela UFSC com instituições estrangeiras para fins acadêmico-científicos, e devem estipular, mediante plano de trabalho, as atividades a serem desenvolvidas e, se for o caso, as fontes de recurso para o custeio dessas atividades.

03- CEARÁ - URCA PDI-2017-2021-OFICIAL-URCA-ISBN-OFICIAL-1.pdf

Roteador WIFI D LINK DIR610N 150M	1
Licença INTEL Fortran c/ IMSL e INTEL MKL (instalada na estação de trab.de tombo 121)	1
Livro - Absorption Refrigeration Technology	1
Livro - Computational Fluid Mechanics and Heat Transfer	1
Livro - Computational Methods for Fluid Dynamics	1
Livro - Entropy Generation Minimization	1
Livro - Introduction to Computational Fluid Dynamics	1
Livro - Numerical Heat Transfer and Fluid Flow	1
Livro - Numerical Heat Transfer and Methods for Engineers	1
Livro - Pressure Swing Adsorption	1
Livro - Thermal Desing Optimizaton	1
Micro proc.intel core, pl mãe intel DZ68DB-DDR3,8GB,HD WD satã 1TB,gab. Sentey BX1	1
Monitor LED AOC 2050SP, 20' s/n CGZ211A002927	1
Teclado Leadership Big Scroll USB	1
Nobreak NB Stay 700 aut/115 Standart	1
Projeto Multimídia NEC V300XG (3000Lu/HDMI/3D/2000:1/DLP S/N 1840333EB	1
Poltrona giratória pres.c/braço Style injetável	1
Mesa para microcomputador ger 150x615x750	1
Notebook Acer AS4740-6350	1
Central de ar condicionado Split 30.000 BTUS CBU- SI30F-220V Electrol Interno	1
Central de ar condicionado Split 30.000 BTUS CBU- SI30F-220V Electrol Externo	1

Fonte: Patrimônio/URCA, 2017

Quadro 82: Laboratório do curso de Ciências Biológicas – LAPPRAE

Item (equipamento/informática e áudio visual)	Quantidade existente	Necessidade (Meta atual)			
		2018	2019	2020	2021
Estante de aço	02	-	-	-	-
Cadeira longarina	02	-	-	-	-
Monitor de vídeo LCD	01	01	-	-	-
Cadeiras	04	05	02	02	-
Mesa redonda pequena	02	-	-	-	-
Estabilizador	01	02	01	01	-
Estante de madeira	01	-	-	-	-
Ventilador	02	-	-	-	-
Ar condicionado	0	01	-	-	-
Armário fechado	0	01	-	-	-
Mesa de reunião	0	01	-	-	-

04- MARANHÃO - UEMASUL VERSÃO 2 RESOLUÇÃO E PLANO 357_851_1.pdf



pós-graduação;

- Estimular a participação de professores visitantes de instituições estrangeiras nos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de políticas e ações específicas de captação de docente externo;
- Criar resoluções visando a implementação de acordos acadêmicos internacionais de incentivo às cotutelas e à dupla diplomação concretizando a cooperação entre instituições parceiras;
- Apoiar e implementar ações que possibilitem a elevação dos conceitos dos cursos de pós-graduação para 5 e 6, pela avaliação da Capes;
- Utilizar ferramentas educacionais (EaD) como forma de facilitar a mobilidade virtual e propiciar a internacionalização dos cursos;
- Criar e consolidar programas de Intercâmbio Acadêmico Internacional na graduação e pós-graduação, como bolsa-sanduíche, curso de curta duração, visitas técnicas e estágios nas diferentes áreas do conhecimento.

QUADRO 2: Objetivos, ações e prazos para internacionalização da graduação

Objetivos	Ações	Prazo
1. Mapear, potencializar e publicar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para estudantes de graduação no âmbito do CENSO UEMA	1.1 Levantamento das ações de internacionalização realizadas pelas unidades acadêmicas.	Curto Prazo (2021-2021)
	1.2 Levantamento dos professores de outras nacionalidades atuantes nos cursos de graduação, bem como de suas relações com instituições e redes internacionais para potencializá-las, inclusive por meio do estímulo à integração de estudantes em iniciação científica ou extensionistas	Médio Prazo (2021-2022)
	1.3 Levantamento das áreas do conhecimento e destinos institucionais de maior interesse dos estudantes de graduação para fins de mobilidade internacional EAD ou presencial	Médio Prazo (2021-2023)
	1.4 Disponibilização de página web do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) em inglês e espanhol #Política Linguística#	Médio Prazo (2021-2022)
	1.5 Ampliação dos editais de apoio para a participação de estudantes em eventos internacionais de curta duração (exemplo intercâmbio ou mobilidade virtual) e #PL#	Médio Prazo (2021-2023)

	1.6 Firmação de parcerias e captação recursos para investimento em ações de internacionalização	Longo Prazo (2021-2023)
2. Criar a oferta de cursos com dupla titulação	2.1 Estímulo e apoio à harmonização curricular entre cursos similares de instituições parcerias no exterior	Longo Prazo (2021-2023)
	2.2 Promoção de criação de cursos com cursos com dupla titulação	Longo Prazo (2021-2023)
3. Ofertar disciplinas em outras línguas nas modalidades presencial ou EaD	3.1 Mapeamento de disciplinas e/ou cursos com potencial para oferta internacional, inclusive na modalidade EaD (mobilidade ou intercâmbio virtual) e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	3.2 Estabelecimento de padrões institucionais para a oferta de disciplinas e/ou cursos internacionais, inclusive na modalidade EaD	Médio Prazo (2021-2022)
	3.3 Tradução de conteúdos didáticos para oferta internacional de disciplinas e/ou cursos na modalidade EaD #PL#	Médio Prazo (2021-2022)

QUADRO 3: Objetivos, ações e prazos para internacionalização da pós-graduação

Objetivos	Ações	Prazos
1. Melhorar a qualidade da formação dos discentes, com vistas à excelência acadêmica e à internacionalização	1.1 Preparação linguística dos estudantes de pós-graduação (por meio do ensino da língua inglesa e de outras) para atuar em projetos internacionais de pesquisa, e para possibilitar a comunicação em disciplinas, laboratórios e ambientes comuns nos campi da Uema, frequentados por pesquisadores internacionais. #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	1.2 Oferta de disciplinas e cursos de curta duração ministrados em idiomas como inglês, espanhol e francês, em nível de pós-graduação #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	1.3 Estímulo e apoio para a ampliação das cotutelas	Longo Prazo (2021-2023)
	1.4 Atração de docentes internacionais (visitantes) com alto desempenho acadêmico, para atuação em PPGs da Uema	Longo Prazo (2021-2023)



	1.5 Reconhecimento de créditos e de atividades acadêmicas realizadas por discentes nas instituições no exterior	Curto Prazo (2021-2021)
2. Melhorar a visibilidade da Universidade, inclusive em <i>rankings</i> internacionais	2.1 Tradução das páginas web dos PPGs #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	2.2 Intensificar a divulgação de resultados de pesquisa em congressos, simpósios e revistas internacionais de alto impacto #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	2.3 Elaboração e lançamento de editais de apoio à publicação de artigos em revistas de alto padrão científico	Longo Prazo (2021-2023)
3. Ampliar a presença de estudantes de outras nacionalidades na UEMA	3.1 Lançamento de editais específicos para seleção de estudantes de outras nacionalidades, com ampla divulgação em universidades e redes de pesquisa internacionais	Longo Prazo (2021-2023)
	3.2 Auxílio (pedagógico e administrativo) aos PPGs e professores para oferta de disciplinas em outros idiomas #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
	3.3 Estímulo e apoio à realização de cursos <i>Summer/Winter</i> para o ensino de português do Brasil #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
4. Possibilitar aos docentes vivência em instituições internacionais de ensino e/ou pesquisa	4.1 Captação de recursos para o financiamento de editais para estágio pós-doutoral, para Professor Visitante Júnior e Professor Visitante Sênior	Longo Prazo (2021-2023)
	4.2 Reconhecimento das atividades acadêmicas realizadas por docentes nas instituições visitadas no exterior	Curto Prazo (2021-2021)
5. Incrementar a internacionalização do ensino de pós-graduação na UEMA	5.1 Criação de disciplinas on-line ministradas em colaboração com professores de universidades do exterior #PL#	Médio Prazo (2021-2023)
	5.2 Ampliação da infraestrutura de videoconferência existente nos quatro <i>campi</i> da UEMA, com a criação de salas de aula para disciplinas ofertadas em conjunto com colaboradores internacionais e #PL#	Médio Prazo (2021-2023)

QUADRO 4: Objetivos, ações e prazos para internacionalização da pesquisa

Objetivos	Ações	Prazos
1. Aumentar a internacionalização dos processos de pesquisa	1.1 Identificação e caracterização de pesquisadores, grupos de pesquisa, laboratórios, centros e núcleos e redes de pesquisa existentes na Uema e atuantes em nível internacional	Médio Prazo (2021-2022)
	1.2 Diagnóstico dos produtos de pesquisa internacional da Uema, considerando graduação, pós-graduação e extensão, para constituição de portfólio e ampla divulgação e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	1.3 Mapeamento de grupos de pesquisa da UEMA com colaborações internacionais (iniciadas e consolidadas), para constituição de portfólio e ampla divulgação e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	1.4 Estímulo ao registro de pesquisadores internacionais nos grupos de pesquisa da UEMA	Longo Prazo (2021-2023)
	1.5 Elaboração e lançamento de editais específicos para estímulo à participação e à formação de redes de pesquisa internacionais	Longo Prazo (2021-2023)
	1.6 Mapeamento e diagnóstico da infraestrutura de pesquisa existente na UEMA, para direcionar ações de melhoria	Curto Prazo (2021-2021)
	1.7 Apoio à infraestrutura de laboratórios multiusuários existentes ou novos, especialmente aos que mantêm parcerias internacionais	Longo Prazo (2021-2023)
	1.8 Realização de seminários de pesquisa a distância, em conjunto com professores ou pesquisadores de universidades do exterior e #PL#	Longo Prazo (2021-2023)
2. Incrementar a produção científica internacional da UEMA	2.1 Lançamento de editais específicos de apoio à publicação de artigos em periódicos de alto impacto, priorizando os periódicos internacionais e #PL#	Médio Prazo (2021-2022)
	2.2 Lançamento de editais específicos de apoio à participação de docentes em eventos internacionais de excelência, com publicação de artigos	Médio Prazo (2021- 2023)



	em anais de eventos quando apresentação oral em língua estrangeira e #PL#	
	2.3 Criação de mecanismo de acompanhamento permanente da produção científica internacional da UEMA, para subsidiar ações contínuas de melhoria	Curto Prazo (2021- 2021)
3. Aumentar a visibilidade da pesquisa da UEMA, no contexto internacional	3.1 Publicação de página web do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) em línguas estrangeiras #PL#	Médio Prazo (2021- 2022)
	3.2 Implementação de sistema de busca de pesquisadores da Uema via página web do DPI, por tema, área, unidade acadêmica ou nome de pesquisador, facilitando a identificação por parte de potenciais parceiros internacionais e #PL#	Curto Prazo (2021-2021)
	3.3 Publicação de <i>ebooks</i> temáticos, sobre a pesquisa na Uema (português e inglês) #PL#	Médio Prazo (2021-2023)
	3.4 Produção de folder bilíngue de divulgação da pesquisa (produtos, grupos, projetos, infraestrutura) e do ecossistema de inovação da Uema #PL#	Médio Prazo (2021- 2022)
	3.5 Participação do DPI em eventos internacionais, para potencializar a ampliação das redes interinstitucionais de colaboração em pesquisa da Uema	Médio Prazo (2021- 2023)
4. Fomentar a interação de agentes de pesquisa e inovação com parceiros internacionais	4.1 Criação e lançamento de editais específicos de fomento à pesquisa para o estabelecimento de parcerias com pesquisadores e empresas internacionais	Longo Prazo (2021- 2023)
	4.2 Promoção de eventos específicos temáticos (no formato “grandes temas”) para aglutinação de pesquisadores e empresas internacionais	Longo Prazo (2021- 2023)
	4.3 Criação e lançamento de editais específicos para pesquisas que envolvam <i>startups</i> e empresas incubadas com ligações internacionais	Longo Prazo (2021- 2023)

2. Promover a difusão cultural, em nível internacional, com ênfase sobre o Maranhão	2.1 Fomento de ações e projetos de difusão cultural, em nível internacional, por meio de editais específicos	Médio prazo (2021-2022)
	2.2 Firmação de parcerias com embaixadas e outras instituições de cooperação internacional para a difusão da cultura, com ênfase sobre o Maranhão	Médio prazo (2021-2022)
3. Promover a difusão do conhecimento produzido com base na extensão, em nível internacional	3.1 Desenvolvimento de projeto editorial para divulgação da extensão, em nível internacional.	Médio prazo (2021-2022)
	3.2 Apoio à participação de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em eventos de extensão internacional.	Médio prazo (2021-2022)

4.4 Diretrizes para uma Política Linguística da Uema

- Adotar uma segunda língua para facilitar a visibilidade da Uema no contexto internacional;
- Estimular o uso de línguas estrangeiras em sala de aula e em outros espaços acadêmicos;
- Traduzir para a língua inglesa a página web da Uema e dos cursos de graduação e pós-graduação, visando a atração de docentes e discentes estrangeiros;
- Viabilizar a contratação de empresas especializadas para apoiarem na tradução de artigos científicos;
- Estimular a introdução de conteúdos programáticos de disciplinas em língua estrangeira nos cursos de Pós-Graduação;
- Estimular a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais em língua estrangeira;
- Consolidar a oferta de cursos de Português para estrangeiros;
- Investir e melhorar as condições de preparo docente e discente para a internacionalização da Uema;
- Intermediar, junto ao Núcleo de Línguas/NUCLIN, o oferecimento de cursos de línguas para discentes, docentes e técnicos administrativos.
- Investir na implantação de ofertas de exames de proficiência em língua inglesa



e espanhola para discentes, docentes, técnicos administrativos e residentes do estado do Maranhão.

Para evitar duplicidade das informações, destacamos que os objetivos, ações e prazos estratégicos da Política de Língua (#PL#) estão inseridos nos objetivos estratégicos para ensino na graduação, pós-graduação e pesquisa (Quadros 2, 3 e 4).

4.5 Diretrizes para a Gestão Administrativa e da Superintendência para Relações Internacionais

Para a internacionalização da administrativa, a Uema apresenta as diretrizes abaixo e os objetivos, ações e prazos são detalhados no Quadro 6:

- Intensificar contatos com agentes da internacionalização Capes, CNPq, Ministério das Relações Exteriores, Embaixadas e Consulados, visando a identificação de áreas prioritárias para a internacionalização;
- Promover a visibilidade da Uema no exterior, incluindo a elaboração e atualização de material bilíngue;
- Representar a Uema na participação em eventos de internacionalização;
- Realizar acordos e parcerias com instituições internacionais proporcionando o envolvimento do maior número possível de pesquisadores;
- Promover missões internacionais;
- Divulgar as experiências docentes e discentes envolvidos no processo de mobilidade internacional;
- Simplificar e flexibilizar os procedimentos institucionais para o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos em parceria com instituições estrangeiras;
- Intermediar a alocação de recursos orçamentários institucionais para apoiar programas de internacionalização completando os obtidos em agências de fomento;
- Conscientizar os discentes locais sobre a importância da realização do exame em língua estrangeira;
- Ampliar a oferta e viabilizar a realização de exames de proficiência em língua estrangeira.

05- PARAÍBA UFCG plano-de-internacionalizacao-da-ufcg-2022-2027-

Sumário

Apresentação.....	3
1. Introdução	4
2. Contextualização	7
3. Metodologia de Elaboração do Plano.....	12
4. Objetivo Geral e Diretrizes do Plano de Internacionalização da UFCG	13
4.1 Objetivo Geral.....	13
4.2 Diretrizes	13
5. Eixos Estratégicos: Políticas de Internacionalização	13
5.1 Política de Internacionalização da Graduação, da Pós-Graduação, da Pesquisa e Inovação e da Extensão.....	13
5.2 Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias	15
5.3 Política Linguística Institucional	17
5.4 Política de Mobilidade Acadêmica	18
5.5 Política de Internacionalização em Casa	19
6. Modelo de Gestão	21
Referências	22

Apresentação

A internacionalização é um imperativo para as instituições de ensino superior, tendo em vista que estas precisam acompanhar as demandas contemporâneas da sociedade, sejam elas políticas, econômicas, sociais e/ou institucionais.

A colaboração entre instituições de ensino de diversos países possibilita avanços significativos na produção de conhecimento científico, fortalece a mobilidade entre membros da comunidade acadêmica, amplia o acesso a fontes de financiamento para pesquisas e laboratórios, propicia a inserção institucional em redes internacionais e favorece a internacionalização no seu contexto interno.

Nesse contexto, a construção deste Plano de Internacionalização partiu do anseio da comunidade acadêmica da UFCG em avançar em seu processo de internacionalização. Trata-se de uma construção coletiva, realizada a partir da atuação colaborativa e decisiva de representantes da nossa comunidade, na definição de objetivos e metas alinhados ao contexto da Instituição.

Neste documento, são apresentados os eixos estratégicos que irão nortear a atuação institucional da Universidade em busca da consolidação da sua política de internacionalização, a saber: Política de Internacionalização do Ensino, da Extensão e da Pesquisa e Inovação; Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias; Política Linguística Institucional; Política de Mobilidade Acadêmica; e Política de Internacionalização em Casa.

Este documento representa um compromisso da UFCG em avançar em seus processos formativos a partir da internacionalização, compreendendo que compartilhar vivências interculturais, acadêmicas e tecnológicas fortalece os pilares que constituem nossa Universidade.

Antônio Fernandes Filho
Reitor

Eixo Estratégico: Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias	
<p>países do hemisfério Sul –, capitaneando redes acadêmicas no âmbito desses países;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar os procedimentos para tramitação e monitoramento de acordos de cooperação acadêmica; • Fomentar a parceria Universidade-Empresas Internacionais, visando à melhoria da formação acadêmica e à capacitação continuada. 	

5.3 Política Linguística Institucional

O eixo de Política Linguística Institucional tem como propósito fomentar o ensino de línguas, tanto as estrangeiras/adicionais quanto a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no âmbito institucional da UFCG, respeitando-se a diversidade linguística e favorecendo o diálogo internacional, por meio da promoção de uma política multilinguística.

Este eixo alinha-se aos pressupostos da internacionalização do ensino, da pós-graduação, da pesquisa e inovação e da extensão, ao buscar desenvolver e aprimorar a competência linguística e intercultural da comunidade acadêmica da UFCG, capacitando-a para participar de projetos e programas internacionais, através do ensino e aprendizagem de idiomas estrangeiros. Cabe ressaltar que esta política prevê também a oferta de cursos de português como língua estrangeira/adicional, como mecanismo de valorização do nosso idioma, divulgando o português brasileiro e a cultura brasileira aos países parceiros.

Para tanto, é preciso coordenar ações e estratégias no campo das políticas linguísticas que respondam às necessidades da UFCG, reconhecendo que o conhecimento de outros idiomas é uma competência fundamental para ampliar a capacidade de comunicação internacional e de convivência na diversidade. Assim, apresentamos, no Quadro 3, as metas e as ações estratégicas para o alcance do objetivo deste eixo.

Quadro 3 – Política Linguística Institucional

Eixo Estratégico: Política Linguística Institucional			
Objetivo: Fomentar o ensino de línguas no âmbito institucional da UFCG, respeitando a diversidade linguística e favorecendo o diálogo internacional, por meio da promoção de uma política multilinguística.			
Meta 5: Estruturar programas de capacitação em línguas estrangeiras/adicionais para toda a comunidade acadêmica	Indicadores: Quantitativo de cursos de idiomas estrangeiros ofertados para a comunidade acadêmica Quantitativo de disciplinas de idiomas presentes nos projetos pedagógicos dos cursos Quantitativo de docentes, discentes e técnicos-administrativos atendidos pelos cursos de línguas estrangeiras/adicionais	Prazo: Curto (Até 2024)	Setores Responsáveis: AAI, PRE, SRH Direções de Centro, Unidades Acadêmicas
Ações Estratégicas: <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de cursos de idiomas estrangeiros/adicionais para a comunidade acadêmica; 			

02- BAHIA - UFBA PDI Complemento.pdf



pela Universidade. Cada diretriz está associada a um conjunto de metas específicas, conforme se verifica no Quadro 2.

Quadro 2: Diretrizes estratégicas, ações e metas específicas relativas ao objetivo estratégico de internacionalização (Objetivo Estratégico 4 do PDI)

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	DESCRIÇÃO SINTÉTICA DAS AÇÕES	METAS ESPECÍFICAS
Ampliar intercâmbios e acordos de cooperação, incrementando a mobilidade de docentes, pesquisadores e estudantes da UFBA com outros países.	Estimular o intercâmbio com centros de pesquisa mais consolidados, cuidando para buscar um equilíbrio nas relações Sul-Norte e Sul-Sul e ênfase na relação com os países lusófonos e da América Latina. Confeccionar e aumentar número de sites e materiais de divulgação da UFBA, em línguas estrangeiras. Intensificar a divulgação da UFBA junto às Embaixadas estrangeiras sediadas no Brasil. Divulgar a UFBA junto a outras IES nacionais e estrangeiras. Estabelecer convênios e acordos de cooperação com outras IES. Reforçar e requalificar o papel do CEAO – Centro de Estudos Afro Orientais. Ampliar as relações com os países de língua portuguesa da África e Oriente.	Enviar pelo menos dois estudantes por Programa de doutorado para o exterior anualmente.
		Duplicar o número de estudantes em programas de mobilidade acadêmica dentro e fora do Brasil e nos programas de intercâmbio firmados pela UFBA com universidades estrangeiras.
		Ampliar, anualmente, em 5% os acordos de cooperação da UFBA com instituições estrangeiras.
Disseminar a competência em línguas estrangeiras entre alunos e docentes.	Apoiar o desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira, fortalecendo a atual política linguística da Universidade.	Fortalecer o CEAO com programação contínua de atividades pertinentes aos seus objetivos.
		Manter o número de 3.000 estudantes matriculados no âmbito do PROFICI/Idiomas sem fronteiras, além de favorecer outros meios de formação.
Ampliar a internacionalização da produção científica e dos Programas de Pós-Graduação.	A universidade deve visar à aproximação do conjunto da sua pesquisa e pós-graduação dos padrões internacionais de qualidade. Consolidar o seu programa de Professores Visitantes voltados ao fortalecimento da pós-graduação. Dar continuidade ao apoio à revisão e tradução de trabalhos para língua estrangeira, bem como o apoio ao desenvolvimento da proficiência em língua estrangeira. Apoiar o pagamento de taxas de publicação em revistas altamente qualificadas. Elaborar material de divulgação da UFBA, em língua inglesa.	Aumentar a uma taxa média de 15% por ano o número de artigos publicados e indexados no <i>Web of Science</i> (PROD PESQ I).
		Ampliar o número de estudantes até o número máximo permitido pelo Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).
		Manter a oferta de 70 vagas para professores visitantes no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.
		Corrigir/traduzir pelo menos 160 artigos para revistas de alto impacto/ano.



a) Aprofundar o atual diagnóstico da pesquisa e pós-graduação na UFBA, em termos do nível de internacionalização alcançado e os fatores associados aos resultados identificados. Tal diagnóstico poderá ensejar uma definição de metas mais congruentes e que ampliem o processo de internacionalização almejado.

b) Em acordo com o diagnóstico citado no item anterior, definir ações, considerando: a necessidade de dar sustentabilidade à internacionalização de grupos de pesquisa já consolidados; e a necessidade de auxiliar o crescimento de programas de PG ou grupos que terão, na internacionalização, uma via de consolidação da sua pesquisa.

c) Elaborar e propor às instâncias decisórias pertinentes um conjunto de instruções normativas que institucionalizem o programa, a exemplo de:

- Direitos e deveres dos regressos do exterior, ambos resultando em apropriação, por parte da comunidade acadêmica, de experiências realizadas em grupo ou individualmente.
- A política linguística da Universidade que inclui oferta de disciplinas em língua estrangeira e de língua portuguesa para os visitantes.
- A qualificação docente, de modo a incentivar as qualificações no exterior.
- A mobilidade de estudantes para o exterior.

d) Lançar regularmente editais que implementam o Programa de internacionalização a exemplo de: para seleção de professores visitantes; para incentivos a publicações em língua estrangeira; seleção de discentes destinados a realizar intercâmbio no exterior.

O acompanhamento e a avaliação do Plano de Internacionalização são, também, atribuição do Comitê Gestor em articulação com a Superintendência de

Palácio da Reitoria da UFBA — Rua Augusto Viana, s/n — Canela — CEP 40110-909 — Salvador — Bahia — Brasil

05 - PARAÍBA - RESOLUÇÃO UEPB 0231-2018-Plano-de-Internacionaliz

- Incrementar ações e projetos de pesquisa em cooperação internacional;
- Fomentar nacional e internacionalmente a cooperação institucional, interinstitucional, em outras universidades, institutos de pesquisas, agências governamentais ou privadas;
- Conduzir prospecção de editais nacionais e internacionais, com perspectiva de intercâmbio entre instituições do Brasil e do exterior;
- Ampliar a publicação em revistas indexadas internacionalmente;
- Estimular a participação de docentes em Congressos Internacionais de reconhecida excelência acadêmica;
- Incentivar o intercâmbio internacional do corpo discente nos programas internacionais;
- Atrair estudantes estrangeiros para cursar parte de cursos ou sua integralidade na graduação ou pós-graduação da UEPB, por intermédio do PEC-G, PEC-PG, Convênios bilaterais e similares;
- Fomentar a vinda de docentes estrangeiros visitantes para ministrar minicursos, disciplinas, estreitar laços de pesquisa, entre outros, em especial nos cursos de pós-graduação;
- Estimular os docentes da UEPB, em especial, os credenciados em Programas de Pós-Graduação, para participar de estágios de pós-doutorado em universidades estrangeiras de excelência;
- Fortalecer em currículos de cursos de graduação e pós-graduação componentes curriculares em língua estrangeira, preferencialmente em inglês e espanhol, incentivando os docentes a ministrarem componentes curriculares nos referidos idiomas;
- Fortalecer por intermédio do NucLi-IsF/UEPB uma política linguística voltada para a comunidade acadêmica, priorizando as línguas inglesa, espanhola, italiana, francesa, alemã e português para estrangeiros;
- Aumentar o número de Acordos com Instituições estrangeiras, acompanhando o grau de efetividade das atividades previstas, bem como a adesão da UEPB em redes e associações internacionais;
- Elaborar normativas internas de mobilidade de docentes e discentes da UEPB bem como recepção a convidados;
- Capacitação da equipe de gestão universitária internacional através de parcerias e troca de boas práticas com Instituições estrangeiras;

Em todos estes aspectos figura, diretamente, a internacionalização das ações

01- ALAGOAS UFAL plano-institucional-de-internacionalizacao-da-u

administração, do Ensino, Pesquisa e Extensão, como parte do esforço de intensificar a presença da UFAL em âmbito nacional e continental. Dentre as metas fundamentais que este plano pretende atacar, situam-se, sobretudo aquelas que envolvem atividades que reverberam internamente. São elas:

- Implementar política linguística;
- Desenvolver uma política de parcerias institucionais;
- Aumentar a presença de estudantes estrangeiros;
- Aprimorar e desenvolver programas conjuntos com parceiros estratégicos.

Como parte da tentativa de expandir as experiências de nossos estudantes no exterior e transformar a realidade linguística da instituição, será implementado um Programa permanente de mobilidade acadêmica para graduação. A previsão de R\$ 200.000,00 custeará a mobilidade *out* de graduandos em três modalidades: 1) curta duração: estágio em laboratórios de Universidades, de organizações sociais, organismos internacionais e/ou empresas; 2) média duração: intercâmbio tradicional que envolve matrícula de mobilidade; 3) média duração induzida: utilização do portfólio de parceria já firmadas e aprofundar fluxo com parcerias prioritárias (Instituto Técnico de Monterrey, Universidade do Porto e Universidade de Pavia, por ex).

As parcerias entre Universidades e Instituições de ensino superior devem exprimir as relações que, de fato, grupos de pesquisa e pesquisadores mantêm entre instituições. Infelizmente, uma parte significativa dos acordos permanecem subutilizados ora porque não foram construídos em bases sustentáveis ora porque o responsável pelo acordo não mais se ocupa do projeto que o originou. Então, com o fito de desburocratizar o processo de construção de acordos de cooperação, os acordos deverão se sustentar em cima de projetos de pesquisa e/ou extensão devidamente consolidados na instituição.

Política linguística

Para fins de continuar a produzir um diagnóstico sobre a realidade linguística da UFAL, será intensificada uma avaliação do nível de proficiência de docentes e técnicos, no ato de marcação das férias, precedida de campanha de sensibilização quanto à necessidade de produzirmos informações confiáveis para fins de formulação de política linguística adequada e realçando a importância da internacionalização para melhoria do serviço que a universidade oferta para a sociedade.

No caso dos estudantes, o nível de proficiência será examinado, em princípio por amostragem, em três momentos, mediante utilização de exame a ser definido de acordo com cronograma.

Serão mantidas as ofertas de cursos de idiomas via Programa Idiomas Sem Fronteiras e Casas de Cultura. Além disso, via setor de capacitação da PROGEP, objetiva-se empreender políticas específicas para servidores, atendendo, inicialmente a setores prioritários para internacionalização, a saber, PROGRAD, PROPEP, DRCA, ASI e Gabinete.

Ensino

Tendo em vista a esfera do Ensino, será necessário operar alterações de fluxo de maneira a flexibilizar o sistema de creditação adotado pela UFAL no tocante a experiência de estudantes que retornam de mobilidade. Portanto, será necessário reestruturar o fluxo e construir com as coordenações alternativas específicas de maneira a não prejudicar os

03- CEARÁ UECE RESOLUÇÃO-4260-CEPE.pdf-Plano-de-Internacionaliza

baixa internacionalização dos currículos de nossos cursos, a oferta de um pequeno número de disciplinas em língua estrangeiras, especialmente em língua inglesa, e as dificuldades estruturais na recepção do estrangeiro.

A UECE tem se destacado pela contribuição na formação de professores de idiomas, por intermédio de cursos licenciaturas e bacharelado em inglês, francês e espanhol. Como extensão da formação em língua estrangeira dentro dos cursos de Letras, a UECE dispõe de dois programas de ensino de idiomas que têm servido de laboratórios e escolas de aplicação: o Núcleo de Línguas Estrangeiras e o Programa Idiomas Sem Fronteiras. O Núcleo de Línguas Estrangeiras é um programa de extensão, iniciado nos anos 70, que tem como objetivo proporcionar campo de estágio e pesquisa para os alunos dos cursos de línguas estrangeiras da UECE. Os cursos são abertos a toda a comunidade. Atende a mais de 1200 alunos, apenas em Fortaleza, e se encontra presente também no interior do Estado do Ceará nas cidades de Iguatu, Quixadá e Limoeiro do Norte, onde a UECE possui cursos de licenciatura. O Núcleo de Língua oferece uma gama considerável de outros idiomas: inglês, espanhol, francês, japonês, latim, italiano, coreano, hebraico, húngaro, mandarim, alemão e árabe. Tendo já sido ministrado aulas de Galego e Catalão. É no Núcleo de Línguas que a maioria dos licenciandos em Letras da UECE iniciam a sua carreira do magistério. Ele atua também atua como laboratório para as pesquisas desenvolvidas tanto na graduação como na pós-graduação. Nos dois últimos anos, por exemplo, o reconhecimento da UECE como parceiro internacional de importância contribuiu para que, em 2017, recebêssemos o segundo programa de leitorado em língua húngara no Brasil (o primeiro funciona na Universidade de São Paulo), que serve também como ponto de divulgação do programa de bolsas de estudo promovido pelo Governo da Hungria, o *Stipendium Hungaricum*.

Além do leitorado de língua húngara, a UECE já teve leitorado em língua Galega e Catalã. Desse modo, isso coloca o núcleo de línguas da UECE como referência na cidade quando o assunto é pioneirismo no ensino de língua fora do eixo inglês, francês e espanhol. O ensino de japonês se destaca pois a UECE foi a primeira instituição a promovê-lo no Estado do Ceará, formando, desde então, mais de 300 alunos com qualidade reconhecida pela embaixada do Japão no Brasil. Movimento este condizente a política linguística da universidade que se fundamenta no multilinguismo e no multiculturalismo.

08- RN PDI_UFERSA_2021_2025-30.03.2021.pdf

cooperação federativa e regime de colaboração entre os sistemas de ensino;

- implementar uma política nacional de formação inicial e continuada de gestores e técnicos, com foco na prática, valorizando aspectos motivacionais, competências interpessoais e de liderança, articulada com a promoção em bases meritocráticas;
- promover políticas de formação e valorização dos professores, fortalecendo os planos de carreira e remuneração, melhorando as condições de trabalho e saúde e fornecendo formação inicial e continuada que estimule a articulação entre teoria e prática;
- atualizar as bases nacionais curriculares e as metodologias de ensino para o enfrentamento dos desafios atuais e futuros, de modo a melhorar a qualidade da educação e preparando os estudantes para o pleno desenvolvimento da pessoa humana para a vida cidadã e profissional;
- ampliar a infraestrutura de conectividade nas escolas e estimular o uso pedagógico de tecnologias digitais na sala de aula e no ensino à distância;
- melhorar e ampliar a educação superior, contempladas as condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho, bem como o acesso, a permanência e o desempenho do aluno, promovendo o ensino superior na perspectiva do desenvolvimento sustentável, da inclusão social, do respeito às diferenças e do combate às desigualdades sociais;
- ampliar o acesso, a permanência e a qualidade da educação superior na modalidade de educação a distância;
- reorganizar o sistema de pós-graduação e pesquisa, por meio do estímulo à prática multidisciplinar e à vinculação de projetos aos setores social e produtivo;
- estimular os projetos conjuntos de pesquisa e as parcerias universitárias com instituições de ensino no exterior, incentivando a troca de experiências entre pesquisadores estrangeiros e pesquisadores brasileiros;
- elaborar e implementar a internacionalização curricular dos cursos de educação superior;
- promover a política linguística para internacionalização da educação superior;
- aperfeiçoar políticas e mecanismos de apoio aos agricultores familiares, especialmente mulheres e jovens, para desenvolvimento das zonas rurais e da agricultura familiar sustentável;
- fortalecer a estrutura de políticas públicas voltadas para a promoção da equidade com foco em igualdade de oportunidades;
- garantir o acesso dos públicos vulneráveis a serviços públicos de qualidade e políticas públicas sociais, de modo a promover a redução das desigualdades sociais e regionais, o

09- SERGIPE - PDI_compressed.pdf

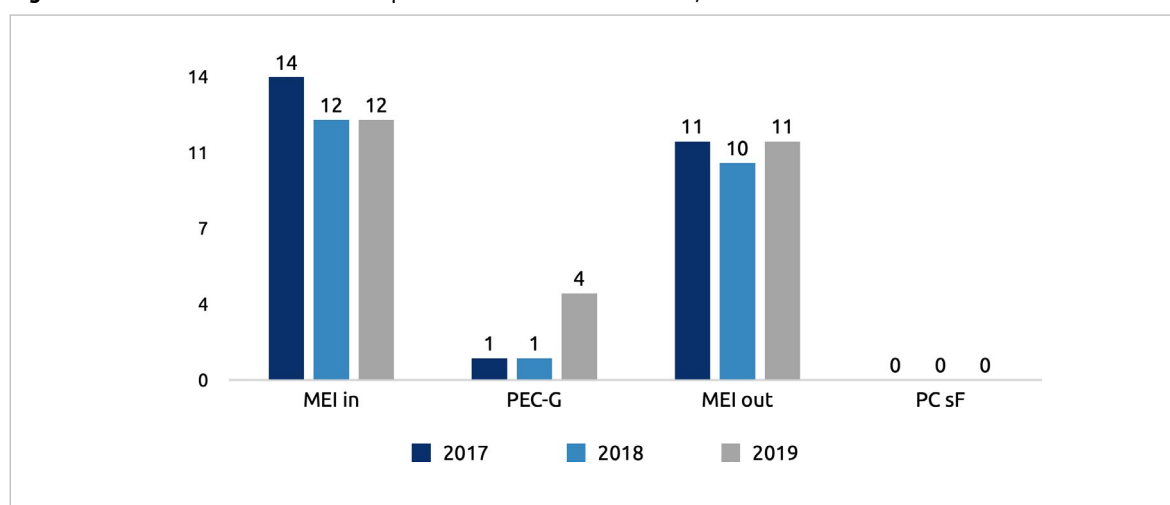
Lista de figuras

Figura 1 - Eixos do Plano de Desenvolvimento Institucional, 2021-2025 2025	27
Figura 2 - Diagrama de estratégia institucional	29
Figura 3 - Estrutura do Índice Geral de Governança do Tribunal de Contas da União	30
Figura 4 - Agenda de consultas às unidades – UFS, 2021	31
Figura 5 - Dimensões do Instrumento de Coleta de Informações da Etapa 1	32
Figura 6 - Vista aérea da “Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos”, anos 80	35
Figura 7 - Vista aérea atual do HU e Campus da Saúde Aracaju	36
Figura 8 - Vista aérea atual do Campus de Itabaiana	37
Figura 9 - Vista aérea atual do Campus de Laranjeiras	39
Figura 10 - Fachada atual do Campus de Lagarto	40
Figura 11 - Vista aérea atual do Campus do Sertão em N. Sra. da Glória	41
Figura 12 - Cadeia de valor da UFS	43
Figura 13 - Cadeia de valor ramificada da UFS	43
Figura 14 - Mapa Estratégico da UFS	44
Figura 15 - Valores da UFS	45
Figura 16 - Organograma da administração geral da UFS antes das inovações na estrutura organizacional de 2021	55
Figura 17 - Organograma da Administração Acadêmica da UFS	58
Figura 18 - Novo organograma da administração geral da UFS	60
Figura 19 - Estrutura do Comitê Institucional de Governança da UFS	64
Figura 20 - Índice Integrado de Governança e Gestão Pública da UFS (IGG – UFS)	65
Figura 21 - Índices de Governança Pública e Índices de Gestão da UFS	66
Figura 22 - IGG 2021 - Governança Pública Organizacional	66
Figura 23 - Índice de Governança Pública da UFS (iGovPub/UFS)	67
Figura 24 - Índice de Governança Pública da UFS - iGovPub 2021	67
Figura 25 - Índices de Gestão de Pessoas da UFS (iGestPessoas/UFS)	68
Figura 26 - Índice de Gestão de Pessoas na UFS – iGestPessoas 2021	68
Figura 27 - Índices de Gestão de TI da UFS	69
Figura 28 - Índice de Gestão de TI na UFS – iGestTI 2021	69
Figura 29 - Índices de Gestão de Contratações da UFS	70
Figura 30 - Índice de Gestão de Contratações da UFS – iGestContrat	71
Figura 31 - Índice de Gestão Orçamentária da UFS – iGestOrçament 2021	72
Figura 32 - Evolução acadêmica da UFS entre 2010 e 2020	104
Figura 33 - Evolução do Desempenho Acadêmico da UFS entre 2010 e 2020	105
Figura 34 - Taxa de sucesso e ingressante por ano letivo na UFS entre 2010 e 2020	134
Figura 35 - Evolução do número de grupos de pesquisa, 2017-2021	145
Figura 36 - Grupos por área de pesquisa, 2017-2020	146
Figura 37 - Distribuição de projetos externos por Campus	146
Figura 38 - Mobilidade internacional por programa e ano, 2012-2015	148
Figura 39 - Mobilidade internacional depois do Ciências Sem Fronteiras, 2017-2019	151
Figura 40 - Participação no Fulbright English Teaching Assistant (ETA) 2014-2019	152
Figura 41 - Objetivos da Política linguística da UFS	155
Figura 42 - Comparativo entre convênios expirados e vigentes até início de 2020	155
Figura 43 - Índice de competitividade, 2020	157
Figura 44 - Nota geral no pilar inovação 2020	157
Figura 45 - Distribuição das ações de extensão concluídas, por campus em relação às Casas e Polos de Extensão, 2016-2020	159
Figura 46 - Quantitativo de docentes, discentes e áreas temáticas das ações de extensão	160
Figura 47 - Distribuição de ações de extensão por área temática, 2016 -2020	161

University Rankings, do THE= Times Higher Education World University Rankings, do RUF= Ranking Universitário Folha e até mesmo do IGC= Índice Geral de Cursos (MEC). Entende-se, por outro lado, que sem uma política linguística consistente, não é possível manter um ambiente de ensino internacional, tampouco se projetar em cenários internacionais de pesquisas de alto fator de impacto. Neste sentido, a UFS vem se destacando também como coordenadora nacional do idioma inglês, no âmbito da Rede Andifes Idiomas Sem Fronteiras (IsF).

Pelo IsF, a UFS participou do Fulbright English Teaching Assistant (ETA) que coloca recém-formados e jovens profissionais estrangeiros, geralmente estadunidenses, como assistentes de ensino de inglês em escolas primárias e secundárias ou universitárias, em países que desejem recebê-los, possibilitando aprendizagem e vivência do idioma.

Figura 39 - Mobilidade internacional depois do Ciências Sem Fronteiras, 2017-2019



Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

Legenda: *MEI = Mobilidade Estudantil Internacional; *MEI IN = entrada de estudantes; *MEI OUT = saída de estudantes;
*PEC-G: Exchange Program for Undergraduate Students; *PCsF: Ciência sem Fronteiras

Ao longo dos últimos anos, a UFS diversificou a participação em programas de mobilidade internacional, a exemplo do Brasil France Ingénieur Tecnologia (BRAFITTEC), fomentado pela Capes; O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA/GCUB) – uma parceria do Grupo Coimbra com a Organização dos Estados Americanos; O Programa Internacional Estudantil Brasil - Colômbia (BRACOL) e o Programa Internacional Estudantil Brasil-México (BRAMEX). Ademais, anualmente, a instituição recebe estudantes de graduação e de pós-graduação pelo PEC-G e PEC-PG, respectivamente (fruto de parceria do Ministério da Educação com o Ministério das Relações Exteriores).

A UFS também participou, de 2014 a 2019, por meio do Idioma sem Fronteiras (IsF) do Fulbright English Teaching Assistant (ETA), que coloca recém-formados e jovens profissionais estrangeiros, geralmente estadunidenses, como assistentes de ensino de inglês em escolas primárias e secundárias ou universidades em países que desejem recebê-los, melhorando as habilidades de língua inglesa dos alunos, além de provocar sua imersão cultural e vivencial.

Figura 41 – Objetivos da Política linguística da UFS

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

A partir de 2019 a escolha estratégica de parceiros internacionais, visando a reciprocidade em detrimento da assinatura de convênios por critérios eminentemente quantitativos. Até o início de 2020, esse era o quadro comparativo entre convênios expirados e convênios vigentes, por países, por número:

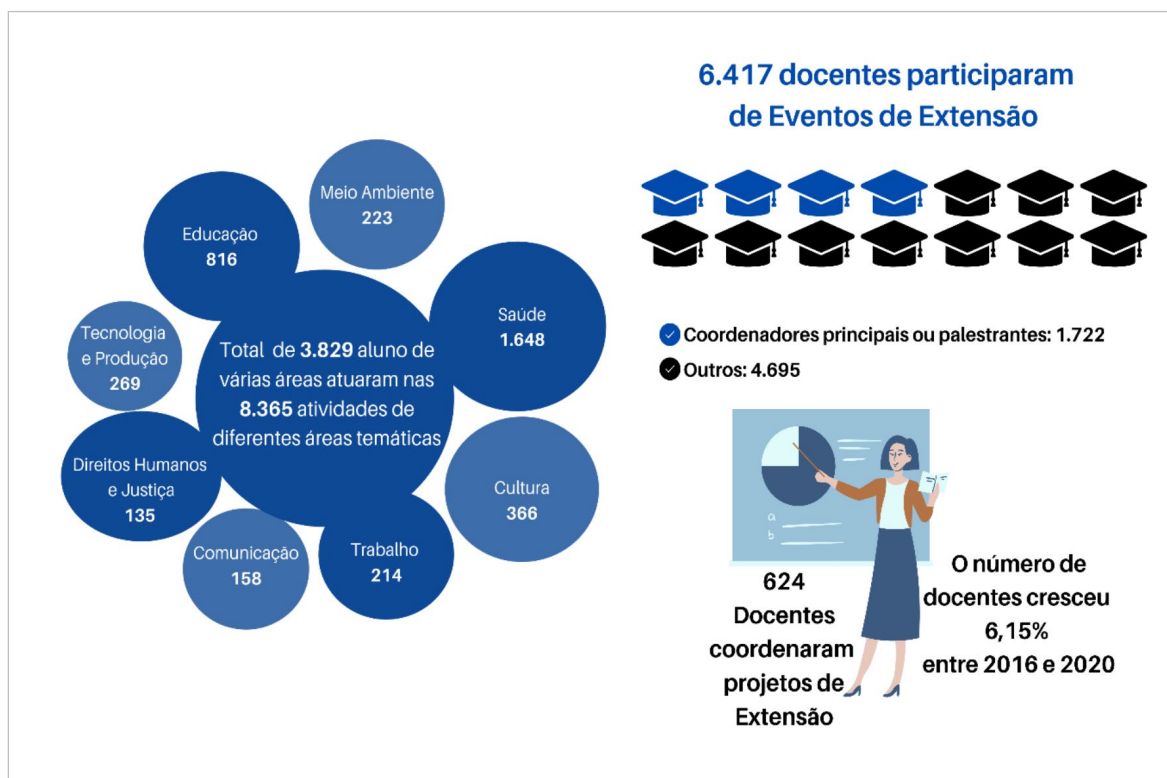
Figura 42 - Comparativo entre convênios expirados e vigentes até início de 2020

CONVÊNIOS INTERNACIONAIS EXPIRADOS	CONVÊNIOS INTERNACIONAIS EM ANDAMENTO
ALEMANHA - 2	ALEMANHA - 2
ARGENTINA - 5	CHILE - 2
COLÔMBIA - 1	PORTUGUAL - 1
ESTADOS UNIDOS - 1	FRANÇA - 3
FRANÇA - 2	INGLATERRA - 2
ITALIA - 4	SUÉCIA - 1
PORTUGUAL - 6	COLÔMBIA - 1
TIMOR-LESTE - 1	ESTADOS UNIDOS - 1
	ESPAÑA - 7
	REPÚBLICA DO CABO VERDE - 1

Fonte: POSGRAP/UFS, 2021.

A participação da comunidade acadêmica nas ações de extensão ocorre prioritariamente com discentes de graduação, entre 2016-2020, 3.829 discentes de vários cursos atuaram nas 8.365 atividades de extensão na UFS. No tocante à especificidade da participação de docentes nas atividades desenvolvidas, dentre os 6.417 que participaram de Eventos de Extensão, 923 foram coordenadores principais e 799 palestrantes e os Projetos de Extensão foram coordenados por 624 docentes, conforme demonstrado na Figura 46.

Figura 46 – Objetivos da Política linguística da UFS



Fonte: SIGAA - Módulo Extensão, 2021.

Ao comparar o número de docentes existentes na UFS entre 2016 e 2020, foi observado o crescimento de 6,15%, de 1.464 para 1.554 docentes respectivamente, a PROEX planeja expandir esses números nos próximos 5 anos (2021-2025) a fim de incrementar as ações de extensão, em todos os campi da UFS, buscando maior participação de docentes e incentivando a integração entre os cursos e maior participação dos técnicos administrativos.

Em consonância com a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, a UFS adota o incentivo às ações extensionistas em áreas temáticas. Desta forma, entre 2016 e 2020, as atividades foram desenvolvidas com a participação de 1.648 discentes em ações de Saúde, 816 em Educação, 366 em Cultura, 269 em Tecnologia e Produção, 223 em Meio Ambiente, 214 na área temática de Trabalho, 158 em Comunicação e 135 em Direitos Humanos e Justiça, conforme Figura 47.

02- BAHIA - Federal SUl da Bahia PDU_ARI_2021_2022.pdf

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ARI – Assessoria de Relações Internacionais

GCUB – Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras

CJA – Campus Jorge Amado

CPL – Comitê de Política Linguística

PL – Política Linguística

Consuni – Conselho Universitário

Dirplan – Diretoria de Planejamento

PA – Plano de Ação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDU – Plano de Desenvolvimento da Unidade

Progeac – Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica

Propa – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

RAT – Reunião Tática de Avaliação

UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia

APRESENTAÇÃO

O presente documento objetiva apresentar o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) referente à Assessoria de Relações Internacionais, localizada no Campus Jorge Amado (CJA), Itabuna, BA. Conforme manual elaborado pela Diretoria de Planejamento (Dirplan) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - Propa (MANUAL PDU UFSB, 2021, p. 03),

O PDU é o instrumento de gestão que deve promover a integração entre o planejamento e o orçamento da Universidade com o desdobramento dos objetivos estratégicos da Instituição no nível de ações/atividades a serem desenvolvidas por suas unidades gestoras.

O planejamento refere-se às ações a serem implementadas no biênio 2021-2022 – abarcando seis quadrimestres, portanto. Pretende-se empenhar esforços que assegurem a convergência das ações ora propostas com as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (PDI 2020-2024).

A UFSB possui diversos desafios para sua internacionalização, dentre os quais cabe destacar a criação de marcos institucionais (tais quais a Política Linguística/Comitê de Política Linguística; Política de Internacionalização/Comitê de Internacionalização), fluxos e práticas para mobilidade in e out, o ensino de línguas estrangeiras e práticas de internacionalização que sejam integradas com as demais unidades acadêmicas e gestoras da instituição.

BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE

A ARI é um órgão suplementar da UFSB vinculado à Reitoria. Foi criada em 2015, contando com uma secretaria executiva e um/a assessor/a de Relações Internacionais. O setor é o responsável pela internacionalização da universidade em suas diversas acepções. Nesse sentido, cabe à ARI o planejamento, a coordenação, a implementação, promoção e

acompanhamento da política de internacionalização, nos âmbitos do ensino, pesquisa, inovação, cultura, extensão e gestão universitária, em especial no plano internacional, junto a outras instituições universitárias, órgãos públicos, entidades privadas e sociedade em geral. O setor tem também por finalidade fomentar – através da elaboração e implementação de metas e objetivos – a contínua internacionalização das atividades desenvolvidas na UFSB. Entre os anos de 2018-2020, o setor avançou e cresceu: para além do estabelecimento dos fluxos e revisão documental, houve a criação da Política Linguística da UFSB e do Comitê de Política Linguística, abrigado pelo setor. Houve também a criação de uma nova coordenação, a Coordenação de Mobilidade Acadêmica Internacional.

Compete à Assessoria de Relações Internacional da UFSB:

I - planejar, coordenar, executar, acompanhar e promover a política de internacionalização da UFSB;

II - atuar para a promoção da internacionalização de saberes e culturas, alinhadas às melhores práticas acadêmicas e científicas;

III - promover e disseminar a cultura de cooperação acadêmica internacional junto a docentes, discentes e técnicos-administrativos, bem como às unidades acadêmicas e administrativas da instituição;

IV - fomentar ações transversais de internacionalização nos diferentes setores da instituição;

V - captar recursos para a implementação da política de internacionalização da UFSB;

VI - identificar critérios e propor ações que contribuam para que a UFSB avance nos principais rankings nacionais e internacionais de internacionalização;

VII - promover, assistir e acompanhar a elaboração, execução e conclusão de acordos de cooperação internacionais na UFSB;

VIII - promover e gerenciar os programas de mobilidade acadêmica internacional da UFSB;

IX - assistir docentes, discentes e técnicos-administrativos da UFSB na promoção de iniciativas que contribuam para a internacionalização;

X - promover e apoiar, via Comitê de Política Linguística e em consonância com a Política Linguística da UFSB, instituídos na Resolução nº 25/2019, ações voltadas ao desenvolvimento de proficiência de línguas estrangeiras e/ou português como língua estrangeira, como língua adicional e língua de herança.

XI - assistir os órgãos de administração superior e demais unidades acadêmicas ou administrativas da instituição em assuntos e ações pertinentes à internacionalização, incluindo a recepção de missões estrangeiras e preparação para missões ao exterior.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O organograma abaixo apresenta a organização administrativa do setor.



- II - mapear continuamente editais e oportunidades de mobilidade acadêmica promovidos pelo governo brasileiro, por governos estrangeiros, por organizações internacionais e demais entidades de ensino e pesquisa;
- III - estimular a participação de gestores, discentes, docentes e técnico-administrativos nas convocatórias de mobilidade internacional promovidas pela UFSB ou outras instituições;
- IV - assessorar gestores, discentes, docentes e demais servidores da UFSB e estrangeiros selecionados em programas de mobilidade internacional, oferecendo informações sobre questões acadêmicas e civis necessárias à estada no Brasil e no exterior.

A Secretaria Executiva da ARI possui as atribuições de auxiliar a Assessoria e seus órgãos nas atividades administrativas, dentre as quais destacam-se:

- I - secretariar as reuniões realizadas na ARI;
- II - manter organizado e atualizado todos os arquivos da ARI;
- III - divulgar os editais e as instruções relacionados ao processo de internacionalização;
- IV- prestar informações básicas aos interessados sobre os editais vigentes;
- V- recepcionar e encaminhar pesquisadores e interessados para outros órgãos da ARI, quando necessário;
- VI- manter atualizada a página virtual da ARI;
- VII- executar outras tarefas não especificadas nas alíneas anteriores, desde que inerentes às atividades de Secretaria.

Ao Comitê de Política Linguística, de acordo com a Resolução 04/2020 que estabelece o seu regimento interno, compete:

- I - elaborar o Plano Diretor da Política Linguística da UFSB, com a duração de 04 (quatro) anos, com as ações efetivas para a implementação das diretrizes e objetivos da Resolução 25/2019, com cronograma detalhado, orçamento previsto e atores envolvidos, a ser aprovado pelo CONSUNI;

02- BAHIA - UFOB plano_de_desenvolvimento_institucional_ufob.pdf

	Criar Fórum específico que congregue instituições públicas, privadas e terceiro setor (PR1.2);
	Promover oficinas temáticas com os setores público e privado nas diversas áreas de conhecimento (PR1.3);
	Divulgar programas que integrem a UFOB à sociedade, com ênfase nas políticas públicas indutoras de desenvolvimento sustentável e de inovação tecnológica (PR1.4);
	Promover intercâmbio de profissionais para eventos promotores de ideias e estímulo à inovação (interuniversidades);
	Criar acordos de cooperação internacional com universidades, entidades e centros de referência para o fortalecimento de pesquisas;
	Criar acordo de cooperação para o desenvolvimento do semiárido e instituições estrangeiras com clima semelhantes;
	Participação em grupos de pesquisa interinstitucional e interdisciplinar.

Não há como dissociar o fazer universitário atual com o caráter de *internacionalização* de nossas instituições. Embora o momento político e econômico interfira veementemente nas parcerias e possibilidades de ampliação da mobilidade acadêmica, a UFOB tem como tarefa atuar em redes, realizando parcerias universitárias nacionais e internacionais, bem como utilizar-se de sua expertise para captação de recursos externos e na participação em editais internacionais.

Há, na UFOB, atualmente, 9 estudantes estrangeiros¹⁵ em cursos de graduação. A fim de que o processo de internacionalização seja alavancado institucionalmente, a pós-graduação poderá ser o próximo passo, não somente com a vinda de discentes de outros países, mas prioritariamente, com a atração de docentes estrangeiros, que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa, auxiliem a formação dos discentes das diversas áreas, bem como o estabelecimento de vínculos duradouros entre a UFOB e instituições do contexto internacional.

Em setembro de 2018 foi aprovada a Política Linguística que apontada as diretrizes para a implementação de iniciativas que atendam às demandas linguísticas e culturais. Nesse sentido, pode ser interessante o estudo de viabilidade de criação de uma Central de Línguas que congregue as iniciativas de ensino de línguas, como as línguas estrangeiras e Libras, e que viabilizem sua atuação.

¹⁵ Dado referente a setembro de 2019.

06- PERNAMBUCO - PLANO UFPE - 2017-2027.pdf

EIXO TRANSVERSAL	AÇÕES	PRAZOS				RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	Contínuo	
(I) DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES LINGUÍSTICAS	Elaborar a Política linguística da UFPE					PROACAD, PROPESQ, PROEXC, PROAES, DRI, DIRETORES DE CENTRO
	Ampliar o programa de leitores estrangeiros					DRI
	Apoiar as atividades do NUCLI no programa de formação em inglês, espanhol, francês, italiano e português para estrangeiros					DRI, PROACAD, DIRETORES DE CENTRO
	Ampliar as vagas de curso de espanhol, italiano e português para estrangeiro no Campus Recife					DRI, PROACAD
	Ampliar e fortalecer o ensino de língua estrangeira (inglês, francês e espanhol) nos campi de Caruaru e Vitória					DRI, PROACAD, DIRETORES DE CENTRO
	Ampliar as parcerias com embaixadas e consulados visando o incremento da internacionalização da UFPE					DRI, PROACAD, PROPESQ, PROEXC, PROAES, DIRETORES DE CENTRO